

CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE, DESCRIÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA DA INFORMAÇÃO DOS CINEJORNALS DA AGÊNCIA NACIONAL

artigo de revisão

Antonio Laurindo dos Santos Neto*
Rosa Inês de Novais Cordeiro**

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir a descrição e a representação documentária dos cinejornais da Agência Nacional no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) e no Portal Zappiens. Examina-se as características e os atributos dos cinejornais para a análise e a representação arquivística da informação. Indicativos metodológicos são propostos para a análise e a representação dos cinejornais nos serviços de informação e, em consequência, sua recuperação. Nos procedimentos metodológicos realiza-se pesquisa bibliográfica, análise dos filmes, verificação dos pedidos de informação enviados à Coordenação de Atendimento à Distância (COADI) do Arquivo Nacional, exame dos comentários publicados pelos usuários do Portal Zappiens e estudo de três serviços institucionais que realizam a difusão de audiovisuais.

Palavras-chave: Cinejornais (Agência Nacional). Indexação de cinejornais. Descrição arquivística de cinejornais. Análise de cinejornais. Cinejornais – Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense, Brasil. Arquivista do Arquivo Nacional, Brasil.
E-mail: antonioneto01@hotmail.com.

** Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, Brasil.
E-mail: rosacordeiro@vm.uff.br.

I INTRODUÇÃO

O crescimento da utilização das tecnologias da informação e comunicação tem contribuído para uma nova maneira de proporcionar o acesso aos documentos. Os instrumentos de pesquisas e as cópias digitais dos documentos arquivísticos estão cada vez mais sendo difundidos por meio da *internet*. É possível perceber o aumento da interação homem-máquina em diversos cenários, inclusive nos chamados ambientes de informação como os arquivos, bibliotecas e museus.

As instituições arquivísticas brasileiras estão inseridas nesse contexto e consequentemente estão sofrendo os impactos dessa transformação. A difusão e compartilhamento de seus documentos e atividades passaram a ser tarefas fundamentais para o cumprimento do papel de disseminadoras

de informação e conhecimento. A maneira tradicional como são desempenhadas as atividades nos arquivos carece de uma constante avaliação, considerando a dinâmica do ambiente informacional.

Considerando a dinâmica desse universo, cabe registrar que desde o início dos anos 2000 o Arquivo Nacional disponibiliza para acesso *on-line* no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) informações acerca dos seus fundos arquivísticos. Nos últimos anos, além das informações, cópias digitais de uma pequena parcela dos documentos (geralmente documentos textuais e iconográficos) passaram a ser concedidas para acesso por meio do SIAN.

Com o propósito de também difundir na *internet* uma parte dos documentos audiovisuais que estão na instituição foi estabelecido um acordo de cooperação técnica com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por intermédio do Núcleo de Informação e

Coordenação do Ponto BR, para a digitalização e difusão das imagens em movimento da Agência Nacional no Portal Zappiens - projeto experimental criado para ser um serviço gratuito de agregação e distribuição de conteúdo audiovisual em língua portuguesa.

Entretanto, observou-se na representação dos documentos audiovisuais que existem aspectos das imagens em movimento, em especial dos aspectos formais e de conteúdo dos cinejornais, que ainda não foram levados em conta na descrição arquivística e indexação já estabelecidas, o acesso aos conteúdos restringe a sua recuperação/busca ou fica restrito. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar as características dos cinejornais e seus atributos a serem contemplados em indicativos metodológicos para a descrição e a representação arquivística do conteúdo dos cinejornais.

É importante salientar que os cinejornais da Agência Nacional integram um fundo arquivístico da principal instituição de arquivo do Brasil e, portanto, o tratamento técnico realizado nos documentos seguiu normas, técnicas e padrões arquivísticos reconhecidos e praticados internacionalmente. Porém, as peculiaridades do campo arquivístico intensificam a identificação de relações com outros campos, especificamente com a Ciência da Informação, na qual as pesquisas sobre representação e recuperação da informação encontram seus fundamentos.

Para Saracevic (1996)

[...] desde os primórdios da CI, a noção de eficácia (por exemplo, a comunicação eficaz do conhecimento, o acesso eficiente aos recursos informacionais, a relevância e utilidade da informação, a qualidade da informação) tem sido uma preocupação central. (SARACEVIC, 1996, p.56)

No século XXI essa noção continua presente na área. A utilização das TICs para processamento, armazenamento e difusão de documentos cresce a cada dia com o barateamento dos preços dos equipamentos e com a disseminação de sistemas e programas de recuperação da informação.

O cenário atual, no qual a *internet* proporciona diferentes maneiras de contatos e relacionamentos, estimula uma maior interação entre usuários e arquivistas, fomentando também

um constante diálogo com outras áreas do conhecimento, com a finalidade de contribuir para a identificação de conteúdo e organização dos arquivos que possuem cinejornais.

De acordo com Edmondson (2013, p. 125),

As novas tecnologias ampliam rapidamente as possibilidades de consulta pela Internet a base de dados, a documentos sonoros e visuais (mediante autorização do titular dos direitos de autor) e essas possibilidades criam, em contrapartida, novas demandas. O catálogo tradicional está em processo de mudança. O texto das entradas enriquece-se com ícones, imagens e sons. Também é possível realizar pesquisas simultâneas em múltiplas bases de dados. Esses sistemas, cada vez mais aperfeiçoados, revolucionarão as práticas de catalogação e de acesso dos arquivos audiovisuais, e oferecerão ao usuário maiores possibilidades e opções. (EDMONDSON, 2013, p.125)

Estudos mais recentes da área da Ciência da Informação apontam para o desenvolvimento de pesquisas com foco nos documentos multimídias e nas novas necessidades de informação colocadas a partir do uso da *internet* como forma de interação entre os arquivos e os seus usuários. Hertzum (2003) no artigo *Requests for information from a film archive: a case study of multimedia retrieval*, analisou os pedidos de informação dirigidos ao *Deutsches Filminstitut* (DIF), Frankfurt, Alemanha. Para o autor :

O aumento da disponibilidade de materiais multimídia é acompanhada por uma necessidade de técnicas de indexação que apoiem uma recuperação eficaz. Isso exige pesquisa sobre técnicas de recuperação multimídia e estudos empíricos sobre por que, quando e como as pessoas buscam material multimídia. (HERTZUM, 2003, p.169, tradução nossa).

Ainda no panorama internacional ressaltam-se os trabalhos desenvolvidos por Peter Enser acerca da recuperação da informação, com ênfase na recuperação da informação visual. O autor (2008) no artigo *The evolution of visual information retrieval*, apresentou um breve panorama do desenvolvimento da teoria e prática da recuperação da imagem na era digital e defendeu a investigação da recuperação da informação baseada no conteúdo.

Em 2012 foi publicado um conjunto de trabalhos de pesquisa relacionados com a indexação e a recuperação de informações não-textuais (*Introduction to indexing and retrieval of non-text information*, 2012). De acordo com Neal (2012, p. 1), organizadora da publicação, o crescimento do número de documentos não-textuais colocados on-line está colocando uma tarefa desafiadora para a indexação e a recuperação da informação.

Aponta-se na publicação citada o artigo de La Barre e Cordeiro (2012, p. 234-262), *That obscure object of desire: Facets for film access and discovery*, que utilizou o recurso da análise fílmica e de facetas para identificar maneiras de melhorar o acesso às imagens em movimento. As autoras esclarecem que o:

Acesso à informação é um tema predominante em biblioteconomia e ciência da informação. Criação de acesso a recursos de informação envolve os processos básicos de tradução, análise e representação. Prática corrente na criação de simples representações documentais, muitas vezes inclui informações sobre codificação de conteúdo e indicações de como e onde o conteúdo está disponível. (LA BARRE; CORDEIRO, 2012, P.234-262, tradução nossa).

Cordeiro (2010) explica a importância da representação documentária e o papel do indexador como mediador entre os documentos, os usuários e os Sistemas de Recuperação de Informação.

Quando o indexador analisa um documento de forma individual, pode-se acreditar que o parâmetro a ser considerado é a interseção entre o universo de documentos e o universo de usuários e, de forma menos intensa, o universo da unidade organizacional, além dos critérios estabelecidos na política de indexação. O indexador irá usar um parâmetro hipotético de possíveis perguntas/interesses de usuários para tal universo de documentos. Diante disto, verifica-se que alguns princípios norteiam a análise do indexador, considerando a representação (indexação) e a recuperação das informações. (CORDEIRO, 2010, p. 88)

A representação da informação é que poderá garantir a sua disseminação e utilização.

Daí é fundamental o trabalho de descrição e indexação dos documentos arquivísticos, independentemente do gênero, com foco no contexto de produção, no perfil dos documentos e na demanda dos usuários. Inseridos nesse contexto também estão os cinejornais.

Para a construção do marco teórico conceitual deste estudo, realizou-se primeiro a revisão de literatura, em âmbito nacional, na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Somou-se a isto o exame da literatura internacional indicada nas leituras que foram realizadas nas fontes nacionais sobre o tema no âmbito da Ciência da Informação e da Arquivologia, além das normas arquivísticas sobre descrição de documentos. Para a análise dos filmes selecionamos referências das áreas de Cinema e História que poderiam contribuir para a representação arquivística dos cinejornais. Assim, a literatura selecionada que fundamenta a discussão encontra-se relacionada nas partes deste artigo.

As imagens em movimento possuem orientações e regras próprias de catalogação. Conhecer essas normas pode contribuir para uma melhor descrição arquivística dos cinejornais, visto que, de acordo com Edmondson (2013)

as normas são frequentemente adaptadas das regras de catalogação de imagens em movimento e de sons gravados elaboradas pela Fiaf [International Federation of Film Archives], Iasa [International Association of Sound and Audiovisual Archives], Amia [Association of Moving Image Archivists], Fiat [International Federation of Television Archives] e outras associações, em função das necessidades dos arquivos e de seus usuários, bem como da natureza dos acervos. (EDMONDSON, 2013, p. 174)

Entretanto, é importante ressaltar que as normas de catalogação não visam a representação de conteúdos dos documentos e sim sua descrição de natureza formal (elementos formais).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa as seguintes fases foram realizadas:

- a) o estudo da literatura já mencionada;

- b) a sistematização dos pedidos de informação sobre os cinejornais enviados à Coordenação de Atendimento à Distância (COADI) do Arquivo Nacional e também dos comentários publicados pelos usuários do Portal Zappiens;
- c) a análise dos cinejornais. A amostra do estudo é um recorte de parte do fundo arquivístico da Agência Nacional, que integra o acervo do Arquivo Nacional. O fundo é composto por documentos dos gêneros textual, iconográfico e audiovisual. No gênero audiovisual estão inseridos os documentos sonoros e as imagens em movimento. As imagens em movimento estão relacionadas na série "Filmes" e subdivididas nas seguintes diferentes subséries: 1) Atualidades Agência Nacional; 2) Brasil; 3) Cinejornais; 4) Cinejornal Brasileiro; 5) Cine Jornal Informativo; 6) Documentários; 7) Filmetes institucionais; 8) Transmissões de TV. Portanto, foram selecionados os cinejornais das subséries Atualidades Agência Nacional, Brasil e Cine Jornal Informativo que receberam comentários dos usuários do Portal Zappiens, que perfazem um total de 35 jornais cinematográficos.
- d) a exploração de três experiências de difusão de documentos audiovisuais na *internet* para serem comparadas com os cinejornais da Agência Nacional no Portal Zappiens, com o objetivo de conhecermos as ferramentas disponíveis para a interação do usuário com os portal e *sites*. Assim, observamos a *Filmoteca Española* e a *Corporación Radiotelevisión Española - RTVE*. ES que possibilitou a disponibilização dos noticiários e os documentários *NO-DO* na *internet*, a base de dados *Accessus* do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e o Banco de Conteúdos Culturais (BCC), que é um resultado do trabalho realizado pela Cinemateca Brasileira e pelo Centro Técnico Audiovisual (CTAv).

3 BREVES ASPECTOS DOS CINEJORNALIS DA AGÊNCIA NACIONAL

As atualidades, também conhecidas como cinejornais, fizeram parte das primeiras

experiências cinematográficas. Na Europa os irmãos Lumière (1909) realizaram curtas-metragens de caráter informativo nos ambientes que começavam a exibir filmes. De acordo com Capuzzo (1986, p.17), "[...] os primeiros filmes eram registros de curta duração sobre autoridades, fatos jornalísticos e alguns espetáculos de variedades [...]", estrutura bem parecida do que seria considerado mais tarde um jornal cinematográfico.

No Brasil, a partir da década de 1930, passava a ser obrigatória a exibição de curtas-metragens de caráter informativo. O artigo 15, do Decreto n.º 21.240, de 4 de abril de 1932, estabelecia "[...] a instituição permanente de um cinejornal, com versões tanto sonoras como silenciosas, filmado em todo o Brasil e com motivos brasileiros, e de reportagens em número suficiente, para inclusão quinzenal, de cada número, na programação dos exibidores."

A partir de 1938 o Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), que depois se transformou em Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), começa a atuar na produção direta de cinejornais. O DIP, criado em 1939 no governo do então Presidente Getúlio Vargas, compreendia os setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Funcionou até 1945, quando foi substituído pelo Departamento Nacional de Informações (DNI).

A Agência Nacional, que tinha um caráter meramente informativo e atuava na distribuição de noticiário e serviço fotográfico à imprensa da Capital e dos Estados, aparece pela primeira vez em 1945 como parte integrante do DNI. O novo departamento existiu por menos de dois anos, sendo extinto pelo Decreto-Lei n.º 9.788, de 6 de setembro de 1946. Todavia, a Agência Nacional ficava mantida, subordinada diretamente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Foi responsável pela produção de imagens em movimento, registros fotográficos e gravações em áudio, que são importante patrimônio arquivístico da história recente do país.

A extinção da Agência Nacional, em 1979, está relacionada com a diminuição da produção e exibição dos informativos cinematográficos nas salas de cinema e com a popularização dos aparelhos de TV nos lares brasileiros.

Evidencia-se, neste momento da discussão, a necessidade de apresentarmos alguns conceitos do que se denomina cinejornal, a fim

de determinarmos melhor o nosso objeto de discussão. Um dos caminhos para dar início a esse esclarecimento é a verificação do significado do termo em obras de referência.

CINEJORNAL – Noticiário produzido especialmente para apresentação em cinemas. É geralmente um curta-metragem periódico, exibido como complemento de filmes em circuito comercial. Diz-se também. Atualidade ou jornal da tela. (BARBOSA; RABAÇA, 1991, p. 133).

NEWSREEL (Cinejornal) – Produção que contém uma diversidade de noticiários, variando em conteúdo que vão desde estilo de vida até eventos internacionais. Os cinejornais normalmente tinham cerca de dez minutos de duração e eram exibidos duas vezes por semana nos Estados Unidos no período de 1911-1967. (LIBRARY OF CONGRESS. MOVING IMAGE GENRE LIST, tradução livre).

A partir das definições acima mencionadas podemos compreender que um cinejornal é: 1) Um noticiário para exibição em salas de cinema; 2) Geralmente um curta-metragem; 3) Geralmente periódico; 4) Geralmente exibido como complemento de filmes em circuito comercial.

No contexto arquivístico compreendemos que um cinejornal faz parte do gênero audiovisual, possuindo características próprias em relação a outros tipos de imagens em movimento e gêneros cinematográficos. Logo, é possível perceber que, tanto no contexto cinematográfico quanto no arquivístico, os cinejornais possuem atributos singulares.

Souza (2003), em artigo que relata a experiência do trabalho com cinejornais, esclarece que a fragmentação dos temas e assuntos dos cinejornais é um dos obstáculos para a leitura histórica do documento fílmico. Para Souza (2003, p. 46) “[...] os vários tópicos cobertos por um número de cinejornal levado semanalmente às telas pedem uma complexa abordagem de enunciados descontínuos e separados no tempo e no espaço.”

A fim de mostrar a diversidade de apresentação do formato do conteúdo dos cinejornais, cabe ilustrar algumas situações. O cinejornal Brasil n.º 7 (1971) é composto por quatro assuntos diferentes: “Semana da Asa”, “Caribé”, “História” e “Cidade Teatro”.

Figura 1: cartelas com os títulos das notícias do cinejornal Brasil n.º 7 (1971)

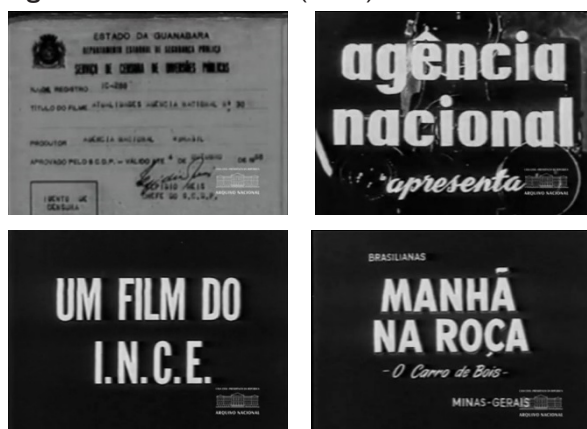


Fonte: Portal Zappiens.

Geralmente os cinejornais apresentam mais de uma notícia, mas também podemos encontrar outros que tratam de assuntos específicos. Isso pode ser verificado, por exemplo, no cinejornal Atualidades Agência Nacional n.º 30 (1963), que foge do formato atualidade ao apresentar o episódio “Manhã na roça” do cineasta Humberto Mauro.

Atualidades Agência Nacional n.º 30 (1963)

Figura 2: cartelas do cinejornal Atualidades Agência Nacional n.º 30 (1963).



Fonte: Portal Zappiens.

Os cinejornais são objetos de estudo de diferentes áreas do conhecimento. O que restou desse tipo de jornalismo produzido pelo Estado

tem despertado o interesse de especialistas em cinema, história e ciência política (só para citar alguns exemplos). Esses especialistas têm utilizado os cinejornais para o desenvolvimento de pesquisas com diferentes enfoques, revelando a riqueza informacional que esse tipo de objeto pode oferecer.

Com a rapidez da circulação das informações em dispositivos móveis de comunicação, a veiculação de notícias nas salas de cinema no formato de jornais cinematográficos parece não fazer muito sentido. Todavia, durante mais de meio século foi um importante instrumento para a divulgação dos acontecimentos de uma cidade, de um país. Como já aludido, os cinejornais estiveram presentes desde os primórdios do cinema e eram nomeados como atualidades. Foram um importante instrumento nas mãos dos governantes, que por meio das telas grandes faziam com que suas ideias e “brilhantes” realizações chegassem até aos frequentadores das salas de cinema. No entanto, é preciso reconhecer que os cinejornais foram muito além da propaganda política. Acabaram sendo responsáveis por registros do cotidiano, história, costume e cultura de uma sociedade em determinada época.

4 APONTANDO OS ATRIBUTOS DOS CINEJORNALS PARA ANÁLISE, DESCRIÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA DA INFORMAÇÃO

A partir dos procedimentos metodológicos realizados na nossa pesquisa foi possível identificar os atributos dos cinejornais e estabelecer alguns princípios ou indicativos que devem ser considerados na análise, descrição e representação dos cinejornais. Os princípios estão relacionados com a ESTRUTURA, o CONTEÚDO e as RESPONSABILIDADES que representam, quase sempre, os jornais cinematográficos da Agência Nacional. Portanto, consideramos que esses três aspectos devem ser contemplados —na condensação dos cinejornais, isto é, na descrição do seu conteúdo em linguagem natural e na nomeação de termos de indexação em linguagem controlada (palavras-chave, cabeçalhos de assunto, descritores).

ESTRUTURA:

- 1) A maior parte dos cinejornais veiculava mais de uma notícia. Geralmente a notícia era antecedida por uma cartela. O *Glossary of Filmographic Terms* da FIAF define esse tipo de cartela como “título do segmento” ou “título da notícia” (Título que apresenta um segmento individual dentro de um cinejornal ou filme de atualidades);
- 2) De acordo com o *Glossary of Filmographic Terms* da FIAF um cinejornal ou um filme de atualidades, na maioria das vezes, possui o “número do volume” e o “número da edição”, o primeiro geralmente indica o ano e o segundo a ordem sequencial do filme dentro do volume;
- 3) De acordo com o FIAF *Moving Image Cataloguing Manual* a hierarquia indicada pelo “número do volume” e o “número da edição” deve ser respeitada, visto que a maioria dos cinejornais pertence a uma série específica.
- 4) Certificado de censura, geralmente antecedendo o título do cinejornal.

CONTEÚDO:

- 1) Os cinejornais foram produzidos por uma agência de propaganda do governo federal brasileiro. Portanto, é recomendável que o contexto de produção seja muito bem explicitado;
- 2) O conteúdo dos cinejornais privilegiava as atividades do governo federal, como, por exemplo: obras, construções, inaugurações, visitas, paradas militares, encontros diplomáticos;
- 3) As autoridades governamentais eram destacadas nas imagens e na narração em *off*. Presidentes da República, ministros, governadores, prefeitos, presidentes e diretores de empresas públicas e privadas;
- 4) Além das atividades do governo federal, notícias sobre cultura, esportes e localidades geográficas também foram veiculadas, destacando artistas, esportistas etc.

RESPONSABILIDADES:

Considerando que os cinejornais são obras coletivas, com funções e atribuições quase sempre muito bem definidas, é recomendável

que as responsabilidades sejam identificadas e representadas arquivisticamente.

- 1) Créditos Iniciais, Créditos de Abertura, Letreiros Iniciais. Créditos que aparecem no início do filme. *Glossary of Filmographic Terms* – FIAF
- 2) Créditos Finais, Letreiros Finais. Créditos que aparecem no final do filme. *Glossary of Filmographic Terms* – FIAF
- 3) Narração Escrita por, Texto de Narração, Texto de Locução Escrito por, Comentário. Autor de um texto informativo e explicativo, normalmente lido em *off*. Não confundir com Narrado por/Comentário por (B.7.10). *Glossary of Filmographic Terms* – FIAF
- 4) Narrador, Narração, Narrado por, Comentador, Locutor, Comentários, Comentário Falado por. Não confundir com Narração Escrita por/Comentário Escrito por (B.4.15). *Glossary of Filmographic Terms* – FIAF
Narração descritiva do evento, personagens e lugares
- 5) Trilha Musical, Trilha Sonora, Música. Música arranjada ou composta para o filme com as partes para instrumentos ou vozes

tanto gravada ou em partitura. *Glossary of Filmographic Terms* – FIAF

De maneira geral os diferentes aspectos reunidos nos três grandes grupos acima descritos, podem ser percebidos nos jornais cinematográficos da Agência Nacional e contemplam os comentários publicados no Portal Zappiens e os principais descritores identificados nos pedidos de informação enviados à Coordenação de Atendimento à Distância (COADI) do Arquivo Nacional no período de 2009 a 2013.

Todavia, não se pode esquecer que nem sempre todos os aspectos referentes à ESTRUTURA, CONTEÚDO e RESPONSABILIDADES estarão presentes concomitantemente em um mesmo cinejornal.

Retomando os aspectos da ESTRUTURA cabem algumas considerações sobre o título do segmento. Julgamos que por meio da identificação do “título do segmento” ou “título da notícia” e também da “narração em *off*” outros aspectos de um cinejornal poderão ser percebidos ou indicados.

Destacamos dois exemplos que exprimem como se pode apresentar o “título do segmento” ou “título da notícia” em um cinejornal.

Exemplo 1: Atualidades Agência Nacional n. 39 (1963)

Figura 3: Print screen de fotogramas do cinejornal Atualidades Agência Nacional n. 39 (1963).



Fonte: Portal Zappiens.

A partir da análise das cartelas acima podemos concluir que o cinejornal em questão faz parte da série “Atualidades Agência Nacional” (1, 2, 3, 4, 5, e 6), apresenta o título de cada notícia (1, 2, 3, 4, 5, e 6) e por fim indica as responsabilidades (1, 2, 3, 4, 5, e 6). Logo, partindo de um aspecto relacionado à ESTRUTURA temos condições de perceber aspectos relacionados ao CONTEÚDO e às RESPONSABILIDADES.

CONTEÚDO: notícias sobre CHAFARIZES, ATOS DO PRESIDENTE, ARTISTAS DE RUA, BASQUETE, PINTURA e NATAÇÃO.

RESPONSABILIDADES: “Carlos Moreira”, “Cineg. Walmir Ribeiro”, “Cineg. Alcides Sampaio”, “Benedito Toledo”, “Cineg. Eduardo dos Santos” e “Cineg. Carlos Moreira”.

Exemplo 2: Brasil n. 19 (1972)

Figura 4: Print screen de fotogramas do cinejornal Brasil n. 19 (1972).



Fonte: Portal Zappiens.

No segundo exemplo constatamos pelas cartelas que o cinejornal é da Agência Nacional (1), pertence à série “Brasil” (2), indica as responsabilidades (3, 4 e 5) e por fim o “título de cada notícia” (4 e 5). Partindo-se também de um aspecto relacionado à ESTRUTURA temos condições de perceber aspectos relacionados ao CONTEÚDO e às RESPONSABILIDADES.

CONTEÚDO: notícias sobre “ARTE DOS E.U.A.” e “SESQUICENTENÁRIO EM SÃO PAULO”.

RESPONSABILIDADES: “texto Edson Nequete”, “narração Ronaldo Rosas”, “montagem Pery Santos”, “som TECNISOM” e “laboratório LIDER - SP” e fotografia “John Borring” e “Ubenor Santos”.

O conhecimento dos títulos dos segmentos ou notícias é fundamental para iniciar a representação arquivística do cinejornal. Os documentos não-gráficos (audiovisuais, visuais ou sonoros), de acordo com instituidores “Princípios de indexação” do *United Nations*

International Scientific Information System – UNISIT (1981, p. 87), algumas vezes são indexados a partir do título ou da sinopse, mas isto carece de cuidados especiais

Vale ressaltar, que na maioria das vezes, o analista de filmes terá condições de ir muito além dos títulos. O “título do segmento” ou “título da notícia” pode oferecer pistas sobre aspectos do CONTEÚDO e das RESPONSABILIDADES de um cinejornal. Todavia, somente o visionamento de um cinejornal na íntegra, atentando-se para as

imagens e sons, fará com que a sua representação seja muito mais completa.

Além das cartelas com os títulos das notícias, a narração em *off* é um outro aspecto comum aos jornais cinematográficos que deve ser observado. A partir do que é narrado pode ser possível identificar personagens, lugares, eventos, datas etc.

Apresentamos um exemplo da representação arquivística de um cinejornal e a sua narração em *off*.

Atualidades Agência Nacional nº 2 (1963)

Quadro I: comparação entre a “especificação do conteúdo” e “termos de indexação” estabelecidos no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) com a “narração em *off* de um cinejornal.

Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) - Descrição do conteúdo e Termos de indexação	Transcrição da narração em <i>off</i>
[PRESIDENTE JOÃO GOULART E MINISTRO SANTIAGO DANTAS em reunião, após concluída a missão econômica desempenhada por este último nos EUA] / “Dantas, Francisco Clementino de San Tiago, 1911-1964” / “Estados Unidos” / “Goulart, João Belchior Marques, 1919-1976” / “Relações exteriores” / “Ribeiro, Darci”.	“Vitorioso na missão que o levou aos EUA o ministro Santiago Dantas, valiosos recursos econômicos foram obtidos num clima de alto entendimento em que se fizeram respeitar mais uma vez as diretrizes da independência política. Graças a sua importante atuação, inspirada no plano da nossa recuperação econômica, revitalizasse o conceito internacional de confiança no governo João Goulart. As linhas de crédito do Brasil nos EUA serão dinamizadas sem que se comprometam os princípios básicos de nossa soberania.”
[LOGRADOUROS DO RIO DE JANEIRO – Denúncia sobre a falta de preservação de locais históricos, como Arcos da Lapa, Igreja da Glória, Largo do Boticário, Igreja da Candelária etc.] / “Arcos da Lapa (Rio de Janeiro, RJ)” / “Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro (Rio de Janeiro, RJ)” / “Largo do Boticário (Rio de Janeiro, RJ)” / “Patrimônio histórico”	“Os aspectos tradicionais do Rio antigo resistem ainda apesar das imposições da vida moderna, mas nem todos resistirão muito tempo à onda de demolições, trazida por uma urbanização que não respeita os nossos mais preciosos valores históricos. O famoso Largo do Boticário, por exemplo, encantador recanto do Cosme Velho está ameaçado pela picareta dos violadores de nossa paisagem. A providencial abertura de um túnel, velho projeto que se arrasta através de sucessivas administrações, por si só não deveria implicar na mutilação de lugares pitorescos como este. Além do inestimável valor da sua arquitetura colonial, o Largo do Boticário frequentemente serve de palco às mais expressivas e admiráveis manifestações de arte.”
[REFORMA AGRÁRIA – Problemas de terra e o interesse do governo em resolvê-los mediante projeto enviado ao Congresso Nacional] / “Reforma agrária”	“Não são muito numerosas no nosso imenso Brasil as ricas propriedades como esta, mas são cada vez mais prósperas. E sua prosperidade cresce na medida em que se isolam os menos afortunados dando razão a quem disse que no arame farpado está a desgraça de nosso país. No entanto, não é mais possível ignorar o clamor dos que são íntimos da terra e dela não podem sequer colher o seu sustento. O homem do campo, esquecido e abandonado durante séculos, ver surgir no horizonte de nossa terra uma esperança de melhores dias. A reforma agrária, já proposta ao congresso, poderá ser a realização dessa esperança. A de uma justa distribuição de nossos recursos.”
[SANTOS X FLAMENGO – Torneio de futebol entre o time paulista e o carioca, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro] / “Estádio Mário Filho (Rio de Janeiro, RJ)” / “Futebol”	“Santos mais uma vez campeão. Agora do último torneio Rio x São Paulo. Mas o Flamengo chegou a dar no primeiro tempo a impressão de que as coisas não seriam assim tão fáceis para o seu adversário. A um ataque do Santos, como sempre sob a inspiração do Pelé, segue-se um ataque do Flamengo buscando impor-se pela abertura da contagem. A segunda etapa se inicia sob a impressão de que o Flamengo poderá ainda repetir o recente feito do Fluminense, resistindo às investidas dos Santos e por sua vez pondo em perigo a defesa contrária. Aos 8 minutos, todavia, Coutinho recebe um passe magistral de Pelé e armando uma meia bicicleta consigna o primeiro gol do Santos. Inutilmente o Flamengo procura igualar a contagem. Em pouco seria vencido outra vez. O terceiro tempo do Santos assinalado ainda num belo drible de Pelé confirma a magnífica vitória.

Fonte: Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).

Com base no exemplo selecionado podemos perceber que nem sempre o que é narrado aparece nas imagens. Como também o contrário. Em sua análise dos cinejornais da Era Vargas, Castro (2012, p. 102) identificou uma característica da narração em *off* que permaneceu durante a ditadura militar: exaltação e supervalorização do que estava sendo apresentado. Segundo a autora que narra

guia todas as cenas e muitas vezes as exalta e valoriza, conferindo a elas uma importância ou um status além do exposto. Palavras que conferem grandeza e monumentalização eram empregadas, às vezes até destoando das próprias imagens. O narrador preocupava-se em enaltecer todos os feitos do governo, tornando impecáveis as aparições de seus elementos e inculcando nestes uma maior credibilidade e segurança. (CASTRO, 2012, p. 102)

A falta de sincronia entre a imagem e o som da documentação audiovisual de televisão foi observada por Caldera-Serrano e Arranz-Eschacha (2012, p. 71), por isso, os autores recomendam que na análise de conteúdo deve se separar a banda de imagem da banda de som, visto que em algumas ocasiões não oferecem a mesma informação.

A relação não é sempre sincrônica e às vezes vai por um lado a informação da banda sonora e por outro a informação da banda visual. Igualmente é necessária a descrição das duas bandas de forma conjunta quando estão sincronizadas, embora em caso de redundância terá prioridade a descrição da parte visual. (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2012, p. 72, tradução livre).

A representação arquivística da informação de um cinejornal pode ser facilitada pelo conhecimento que o analista de filmes tem acerca de determinado assunto. No caso específico dos jornais cinematográficos da Agência Nacional é importante o conhecimento do profissional em história do cinema e do Brasil.

O tratamento das imagens em movimento requer que esteja familiarizado com o vocabulário específico e com o processo de produção cinematográfica, e se tenha um bom conhecimento da história

do cinema e da sua evolução. Os instrumentos técnicos utilizados, a forma e o gênero cinematográfico, a originalidade dos temas, e até o modo como são abordados são outros tantos elementos que podem influenciar a avaliação e a seleção. (FILLION, 1998, p. 238).

Souza (2003, p. 66) diz que “[...] o desafio da leitura proposto pelos cinejornais é tão complexo quanto o dos filmes de ficção [...] faltam fichas técnicas, documentação escrita sobre as condições de filmagem, quais foram os redatores dos textos de locução”. A ausência dessa documentação correlata faz com que o trabalho de análise dos cinejornais seja mais complexo, demandando um tempo maior de pesquisa.

Caldera-Serrano e Arranz-Eschacha (2012, p. 70), que são especialistas em análise de imagens em movimento de televisão, preconizam que a indexação de um documento audiovisual deve levar em conta as pessoas físicas e jurídicas, lugares geográficos e termos que sirvam para a descrição temática do documento.

Partindo das características próprias dos cinejornais, das demandas dos usuários diante desse tipo de documento audiovisual e considerando a política de indexação do sistema de informação é que pode se estabelecer o que deverá ser indexado.

O indexador não necessita obrigatoriamente registrar, como termos indexadores, todos os conceitos identificados durante o exame do documento. A escolha dos conceitos que serão selecionados ou rejeitados depende do objetivo para o qual as informações são indexadas. (UNISIST, 1981, p. 88).

Deve-se oferecer a maior e melhor qualidade de informações para que a multiplicidade de usuários possa ser capaz de fazer as análises críticas concernentes as suas áreas de estudo e pesquisa. O analista de filmes deve procurar, portanto, ser o mais fiel possível ao que as imagens e sons “dizem” e não o que queriam “dizer”.

Julga-se adequado que uma metodologia específica para a análise, descrição e representação arquivística da informação de

um cinejornal esteja em conformidade com as normas arquivísticas e também com as normas de catalogação da *International Federation of Film Archives* (FIAF), visando à possibilidade de garantir o acesso aos documentos audiovisuais em ambientes digitais e que norteiem a análise e a indexação do arquivista dos jornais cinematográficos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Arquivo Nacional em disponibilizar o seu mais importante arquivo audiovisual na *internet* abriu caminhos para estudos e pesquisas acerca da análise, descrição e representação arquivística da informação de documentos audiovisuais em ambientes digitais.

Percebemos que a análise dos cinejornais da Agência Nacional a partir das descrições arquivísticas estabelecidas no SIAN e dos próprios vídeos disponibilizados no Portal Zappiens vai ao encontro da necessidade de se incorporar novas reflexões e práticas de representação arquivística da informação, visando, principalmente, o acesso.

O propósito principal do nosso estudo foi identificar e estabelecer elementos que

contribuíssem com indicativos metodológicos para a análise, descrição e representação arquivística da informação dos cinejornais da Agência Nacional, considerando que a representação já estabelecida no SIAN e no Portal Zappiens não estava contemplando todos os aspectos formais e as singularidades dos jornais cinematográficos. Acreditamos que o nosso objetivo foi atingido, reconhecendo que outras maneiras de análise possam existir.

Nos cinejornais os aspectos referentes à ESTRUTURA, CONTEÚDO e RESPONSABILIDADES precisam estar sempre presentes na sua descrição e representação nos sistemas ou serviços de informação (SIAN e Portal Zappiens), pois muitas vezes não são incluídos ou ficam dispersos.

Entendemos que trabalhar com os jornais cinematográficos, com enfoque na representação arquivística da informação, é uma tarefa desafiadora e complexa. Ficou ao final da pesquisa um desejo de continuar conhecendo melhor os usuários dos cinejornais da Agência Nacional com o propósito de estreitar os laços entre o fazer da análise, descrição e representação arquivística da informação com os interesses de quem busca e utiliza as informações.

CONTRIBUTIONS TO ANALYSIS, DESCRIPTION AND ARCHIVAL INFORMATION REPRESENTATION OF NATIONAL AGENCY NEWSREELS

Abstract

The purpose of the following study is to discuss the description and documentary representation of National Agency newsreels in the National Archive Information System (SIAN) and Zappiens Web Portal. It examines newsreels characteristics and attributes for analysis and archival information representation. Methodological indicatives are proposed for the newsreels information analysis and representation in information services, and, consequently, its retrieval. The methodological procedures carried out literature research, films analysis, information requests verifications sent to the National Archive Distance Service Coordination (COADI), examination of comments posted by Zappiens Web Portal users and study of three institutional service that perform broadcasting of audiovisual.

Keywords:

Newsreels (National Agency). Indexing newsreels. Description of archival newsreels. Analysis of newsreels. Newsreels - National Archive Information System (SIAN).

Artigo recebido em 09/12/2015 e aceito para publicação em 27/07/2015

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Gráfica, 2011.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: CODECRI, 1978.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. 2 ed. Rev. E atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARNIER, Martin. As relações entre imagens e sons. In:_____. GARDIES, René (Org.). **Compreender o cinema e as imagens**. 1. ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. p. 57-72.

BARRE, Kathryn La; CORDEIRO, Rosa Inês Novais de. That obscure object desire: facets for film access and discovery. In: Diane Rasmussen Neal (Ed.). (Org.). **Indexing and retrieval of non-text information**. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 234-262.

BERNARDET, Jean-Claudet. **Cinema brasileiro: propostas para uma história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 103 p.

BRASIL. **Lei nº 6.650, de 23 de maio de 1979**. Dispõe sobre a criação, na Presidência da República, da Secretaria de Comunicação Social, altera dispositivos do Decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 24 maio 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6650.htm>. Acesso em: 25 jul. 2013.

CALDERA, Jorge Serrano; ARRANZ ESCACHA, Pilar. **Documentación audiovisual en televisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2012.

CAPUZZO, Heitor. **Cinema: a aventura do sonho**. São Paulo: Editora Nacional, 1986.

CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. **A propaganda política no governo Vargas (1951-1954) através dos cinejornais**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p. Disponível em:<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CORDEIRO, Rosa Inês Novais de; La Barre, Kathryn. Análise de facetas e obra fílmica. **Informação & informação** (UEL. Online), v. 16, p. 180-201, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10562>>. Acesso: 8 ago. 2013.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/585/531>>. Acesso em: 10 set. 2011.

_____. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-9, 1996. (Comunicações).

_____. Análise e representação dos conteúdos de imagens para o acesso à informação. In: FREITAS, Lidia Silva de; MARCONDES, Carlos H.; RODRIGUES, Ana Célia (Org.). **Documento: gênese e contextos de uso**, Niterói: EdUFF, v.1, p. 235-246, 2010.

_____. A recepção do espectador de filmes: parâmetros para a análise indexadora? In: MANINI, Miriam Paula; MARQUES, Otacílio Guedes; MUNIZ, Nancy Campos (Org.). **Imagem, memória e informação**. Brasília: Ícone, 2010. cap. 4, p. 81-106.

- EDMONDSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Tradução de Carlos Roberto de Souza. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual; Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2013. 224 p.
- ENSER, Peter. The evolution of visual information retrieval. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 531-546, 2008.
- ENSER, Peter. Visual imagem retrieval. **ARIST**, v. 42, p. 3-91, 2008.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 244 p.
- FILLION, Chantale. Os tipos e os suportes de arquivo. In: ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol; DUCHARME, J. et. al. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. Cap. 8, p. 227-243.
- GALVÃO, Maria Rita; SOUZA, Carlos Roberto de. **Cinema brasileiro: 1930-1964**. In: FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização Brasileira*, Tomo III: O Brasil republicano, Volume 4: Economia e cultura (1930-1964). São Paulo: Difel, 1984, pp.461-500.
- HERTZUM, Morten. Requests for information from a film archive: a case study of multimedia retrieval. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 2, p.168-186, 2003.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES. **Glossary of filmographic terms**. Bruxelas, 2012. Disponível em: <<http://www.fiafnet.org/~fiafnet/publications/GlossaryMasterCombo17.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES. **FIAF rules revision project**. Bruxelas. Disponível em: <<http://www.filmstandards.org/fiaf/wiki/doku.php>>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- LIBRARY OF CONGRESS. **The moving image genre-form guide**. Washington. Disponível em: <<http://www.loc.gov/rr/mopic/miggen.html#Newsreel>>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- NEAL, Diane Rasmussen. Introduction to indexing and retrieval of non-text information. In: Diane Rasmussen Neal (Ed.). (Org.). **Indexing and retrieval of non-text information**. 1. ed. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 185-211.
- RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (Org.) **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 264 p.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SHERA, Jesse H.; CLEVELAND, Donald B. History and foundations of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, Washington, v. 12, p.249-275, 1977.
- SOUZA, José Inácio de Melo. **Trabalhando com cinejornais: relato de uma experiência**. In: *História: questões e debates*. n. 38, ano 20. Paraná: Associação Paranaense de História / UFPR, jan-jun 2003, p. 43-62.
- UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15948>. Acesso em: 7 abr. 2014.
- VANOYE, Francis, GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- WEINBERGER, David. **A nova desordem digital: os novos princípios que estão reinventando os negócios, a educação, a política, a ciência e a cultura**. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2007.